

PETRÓLEO

Leilão da ANP rende R\$ 3,5 bi

Petrobras investe R\$ 3,2 bilhões nos certames de petróleo e gás e arremata 19 blocos nas bacias de Campos e Ceará

» PEDRO JOSÉ BORGES

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) realizou, ontem, dois leilões de áreas para exploração e produção de petróleo e gás natural. Ao todo, 56 blocos foram arrematados, gerando mais de R\$ 3,5 bilhões em bônus de assinatura aos cofres da União.

Pela manhã, seis empresas arremataram sete blocos, dos 13 ofertados, na 4ª Oferta Permanente de Partilha (OPP) em áreas do pré-sal. A arrecadação foi de R\$ 530,4 milhões em bônus de assinatura, com investimentos mínimos previstos de R\$ 778 milhões. O certame teve a participação de quatro empresas ofertantes estrangeiras. Na Bacia de Campos, o bloco Magnetita registrou ágio de 132,79%. Em Hematita, o ágio foi de 315,03%. Ambos foram arrematados pela Prio. O bloco Azurita, que recebeu

proposta da Petrobras, registrou ágio de 139,81%. Já na Bacia de Santos, o bloco Jade teve ágio de 65,76% e foi arrematado pelo consórcio CNOOC/Sinopec. No bloco Cruzeiro do Sul, arrematado pela Petrobras, o excedente em óleo foi de 15,27% e o ágio, de 8,07%. Para o Rubi, o ágio atingido foi de 91,72%. Esse bloco foi arrematado pela Equinor. Por fim, Rodocrosita teve o maior ágio da lista, de 494,64%. O bloco recebeu proposta do consórcio Equinor/Galp.

A rodada também foi alvo de contestação judicial e protestos. O Instituto Arayara ingressou com uma Ação Civil Pública para pedir a suspensão do leilão, alegando sobreposição das áreas ofertadas com territórios indígenas, quilombolas, unidades de conservação e áreas de pesca artesanal. Manifestantes também protestaram em frente à sede da ANP durante o evento. O leilão teve aprovação do

Tomaz Silva/Agência Brasil



Segundo Dutra, governo deve ofertar 50 blocos na Bacia de Pelotas

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e do Ministério de Minas e Energia (MME). Entidades como o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) e o Inep/FUP defenderam

a rodada como forma de ampliar a segurança energética e a geração de empregos.

Durante o evento, o secretário do MME, Renato Dutra, afirmou que o Governo pretende ofertar nos



Essas áreas todas do pré-sal que estão sendo leiloadas garantem que a gente possa fazer uma transição suave para um mundo sem petróleo"

Shiguelo Watanabe Jr., pesquisador do Observatório do Clima e do ClimaInfo

próximos meses mais de 50 blocos na Bacia de Pelotas, no Sul do país. Ele também reforçou o interesse em estudos sobre o fraturamento hidráulico, conhecido como fracking. Shiguelo Watanabe Jr., pesquisador do Observatório do Clima e

do ClimaInfo, avalia que a exploração do pré-sal ainda pode ser necessária para o país, mas defende restrições à abertura de novas áreas consideradas mais sensíveis. "O que a gente se posiciona muito forte é contra abrir novas áreas na margem equatorial, na foz do Amazonas, em Pelotas, porque a gente entende que não é necessário. Essas áreas todas do pré-sal que estão sendo leiloadas garantem que a gente possa fazer uma transição suave para um mundo sem petróleo", diz.

À tarde, no leilão pelo regime de concessão, foram arrematados 49 blocos exploratórios e três áreas com acumulações marginais.

A Petrobras arrematou, sozinha, 12 blocos exploratórios na Bacia de Campos, com uma oferta total de R\$ 2,98 bilhões em bônus de assinatura. Com isso, a estatal respondeu pela maior parte do bônus arrecadado pelo governo com a concessão dos blocos. **(Com agências)**

VAREJO

Justiça aprova plano do Grupo Pão de Açúcar

A 3ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central da Comarca de São Paulo homologou, ontem, o plano de recuperação extrajudicial do Grupo Pão de Açúcar (GPA). O plano havia sido apresentado pela companhia em 5 de maio deste ano.

A recuperação abrange R\$ 4,568 bilhões em créditos que não estão relacionados a operações

correntes de fornecimento de produtos, mercadorias, prestação de serviços ou alugueis. A companhia obteve a adesão de credores titulares de 57,49% desses créditos, percentual superior à maioria exigida pela legislação.

Com a homologação judicial, os créditos sujeitos ao plano são considerados novos e passarão a ser pagos de acordo com uma das

três opções de pagamento escolhidas pelos credores.

A reestruturação do passivo quirografário não corrente prevê, entre outras medidas, a emissão de novas debêntures e a captação de novos recursos. Segundo o GPA, as medidas fazem parte do redimensionamento da estrutura de capital da companhia e devem contribuir para a continuidade das operações, além de gerar impacto positivo no serviço da dívida e na liquidez de curto prazo.

Como parte da implementação do plano, o GPA dará sequência à celebração dos instrumentos relacionados aos novos recursos e aos

créditos sujeitos. A companhia prevê a captação de R\$ 200 milhões.

O GPA informou ainda que as operações seguem normalmente e que a companhia está em dia com as obrigações junto a fornecedores, clientes e demais parceiros que não integram a recuperação extrajudicial.

Segundo a empresa, a homologação representa mais uma etapa da readequação dos passivos e da busca pela sustentabilidade financeira da companhia. O GPA afirmou que continuará informando acionistas e o mercado sobre eventuais desdobramentos relevantes relacionados ao plano. **(PJB)**

Divulgação



Rede de supermercados ganha fôlego para renegociar

6ª EDIÇÃO - BRASÍLIA

encontro
DELAS CAIXA

Esse **ENCONTRO** é nosso.

Esse **MOVIMENTO** é de **TODAS NÓS.**

29/11

Shopping Pier 21

Percursos de

2KM

5KM

10KM

CAMINHADA

INSCREVA-SE

PATROCÍNIO

CORREIO
BRAZILIENSE

encontro

ORGANIZAÇÃO

Bruno
Atleta

cb.dooh

Clube
105.5 FM

TV BRASILIA

APOIO

Del
Maipo